

Medicina integrativa

Medicina integrativa é uma abordagem orientada para um sentido mais amplo de cura, que visa tratar a pessoa em seu todo: corpo, mente e espírito. Enfatiza as relações entre o paciente e o médico, e combina tratamentos convencionais e terapias complementares cuja segurança e eficácia tenham sido cientificamente provadas. Esta seção visa informar e atualizar o leitor nessa abordagem.

Marcelo Saad
Paulo de Tarso Lima
Editores da seção

Técnicas de cura à distância pela suposta energia vital – bases científicas

Marcelo Saad¹, Roberta de Medeiros²

¹ Doutor em Ciências; Membro do Corpo Clínico, Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE, São Paulo (SP), Brasil.

² Bióloga; Doutora em Fisiologia; Professora Titular de Fisiologia, Centro Universitário São Camilo – São Paulo (SP), Brasil.

Algumas práticas terapêuticas envolvem a manipulação de uma suposta energia vital (SEV), uma forma hipotética de energia, ainda a ser detectada. Sugere-se que essa energia, presente em todos os seres vivos, possa ser abordada em intervenções terapêuticas.

Técnicas de cura à distância (TCD) referem-se a uma ampla variedade de terapias complementares, cujos efeitos só poderiam ser explicados por uma troca de SEV entre o terapeuta e o paciente. Em técnicas baseadas nesses princípios, como *Reiki*, *Johrei*, *Chi Kung*, a prece intercessora, as bênçãos e outras práticas semelhantes, o paciente nem sequer é tocado pelo terapeuta. Abordagens por TCD são, talvez, a mais antiga prática terapêutica descrita em todas as culturas do mundo, durante toda a história.

A existência e a transmissão da SEV parecem contrariar a visão convencional do mundo e a biomedicina moderna. Na verdade, nenhum texto fornece um modelo mecanicista de como uma TCD poderia funcionar, ou qual a real natureza da SEV. Supõe-se que esta seja um campo sutil, algo não relacionado com as forças fundamentais da física conhecidas atualmente. Uma teoria que poderia explicar os efeitos de TCD é a de que o campo de energia de uma pessoa poderia interagir com o de outra, por meio de campos eletromagnéticos extremamente baixos⁽¹⁾.

Todo sistema vivo está constantemente trocando energia eletromagnética com informações em múltiplos níveis com o meio ambiente. Um campo de energia fraco próximo a um organismo tem o potencial de ativar, reforçar ou suprimir processos celulares e moleculares⁽²⁾. Sabe-se que os organismos são mais sensíveis ainda aos campos eletromagnéticos fracos do que aos fortes, algo talvez associado a detectar presas ou escapar de agressores⁽²⁾.

Como campos de intensidade extremamente baixa podem produzir efeitos biológicos, foi proposto que eles não atuam via energia, mas sim carreando informação de interesse biológico⁽¹⁾. Ao invés de troca de energia, poderia haver um intercâmbio de informação por meio de ressonância, induzindo um efeito de sincronização no receptor. Informação não é matéria nem energia em si, embora a energia ou a matéria sejam seus portadores.

O meio envolvido pode estar relacionado com o conceito moderno de “éter” da física, uma questão alinhada com os conceitos da teoria da relatividade geral. Albert Einstein foi a primeira pessoa a perceber que o espaço não é vazio. De acordo com a teoria geral da relatividade de⁽³⁾, o espaço é dotado de qualidades físicas e, nesse sentido, então, existe um éter. Negar o éter seria assumir que o espaço vazio não tem qualquer qualidade física. Einstein enfatiza que uma vez que os campos eletromagnéticos também ocorrem no vácuo, o éter surge como o portador de tais campos. A teoria da relatividade nos obriga a assumir a existência de um éter como um meio que é, em si, desprovido de todas as qualidades mensuráveis, mas que ajuda a determinar os eventos sobre a matéria e a energia⁽³⁾.

Outro impedimento para a aceitação de TCD é a sua resistência à pesquisa rigorosa e sistemática. Mes-

mo assim, há evidências de efeitos em estudos envolvendo células, bactérias, leveduras, sementes e reações bioquímicas⁽⁴⁾. Alguns estudos indicam que a intenção conscientemente focada pode impedir o crescimento de células tumorais *in vitro*, e também influencia a replicação de DNA e o estado de conformação da hélice de DNA⁽⁵⁾. Em seres humanos, parâmetros de atividade do sistema nervoso autônomo, como a condutância elétrica da pele, são mais notavelmente afetados. Efeitos mais objetivos em outros parâmetros não são facilmente detectáveis.

Os resultados da pesquisa em pessoas saudáveis ou doentes mostram resultados promissores. Cerca de oito estudos de meta-análises foram publicados. Todos, exceto um, chegaram a conclusões positivas⁽⁴⁾. Em uma revisão sistemática de 16 estudos duplo-cegos controlados sobre TCD, os resultados positivos e negativos foram quase idênticos. Uma limitação dessa revisão foi a heterogeneidade e as limitações metodológicas em muitos estudos⁽⁶⁾. Atualmente, há dados para sugerir que TCD tenha eficácia para melhorar ansiedade, dor, relaxamento muscular, redução do estresse e sensação de bem-estar⁽⁷⁾.

Talvez as TCD devessem ser vistas por outro prisma, uma vez que essas terapias não são concebidas como tratamentos para doenças específicas, mas sim para despertar recursos curativos intrínsecos do paciente. Além disso, as TCD não deveriam ser oferecidas como tratamento clínico isolado ou sem um diagnóstico médico. Com essa visão, as terapias baseadas na SEV são seguras e podem apoiar o tratamento convencional. Mas a questão fundamental não é a magnitude do efeito, mas sim se ele existe, de fato, em algum grau. Em outras palavras, o que importa é se é possível que a intencionalidade de um terapeuta possa agir à distância, para produzir uma mudança em um paciente.

Um estudo usando ressonância magnética funcional demonstrou que um agente de cura, fazendo uma ligação mental com uma pessoa isolada, pode originar alterações em certas funções cerebrais desse receptor⁽⁸⁾. Nesse estudo, o receptor foi colocado no aparelho de ressonância magnética. Um terapeuta em outra sala enviava formas de TCD a intervalos aleatórios que eram desconhecidas para o destinatário. Verificou-se que algumas áreas cerebrais eram ativadas no receptor exatamente durante os momentos de envio, o que não acontecia nos intervalos, com diferença estatisticamente significativa⁽⁸⁾.

Ainda há pouca documentação objetiva sobre as TCD. Embora não haja efeitos adversos associados, falta estabelecer, ao menos, seu papel potencial dentro de um sistema de tratamento de saúde abrangente. O quadro 1 sumariza o que atualmente se sabe (ou se teoriza a respeito) e as brechas do conhecimento que deverão ser preenchidas por estudos futuros.

Quadro 1. Resumo do conhecimento atual sobre TCD e as questões que estudos futuros poderão abordar

O QUE SE SABE (OU SE HIPOTETIZA)	<ul style="list-style-type: none"> • Nenhum texto fornece um modelo mecanicista de como essas modalidades poderiam funcionar • Uma pessoa poderia interagir com outra por meio de campos eletromagnéticos extremamente baixos • Poderia haver um intercâmbio de informação por meio de ressonância, induzindo uma sincronização • O meio envolvido pode estar relacionado com o conceito moderno de "éter" da física • Há evidências de efeitos em células, bactérias, leveduras, sementes e reações bioquímicas • Em humanos, mostrou melhorar ansiedade, dor, relaxamento muscular, redução do estresse e bem-estar • Não deveriam ser oferecidas como tratamento clínico isolado ou sem um diagnóstico médico • Não são tratamentos para doenças específicas, mas sim para despertar recursos curativos intrínsecos
O QUE FALTA ESTABELECEER	<ul style="list-style-type: none"> • O QUE? (propriedades físicas da suposta energia vital) • COMO? (mecanismos fisiológicos de ação) • QUANDO? (indicações e contra-indicações) • POR QUÊ? (vantagens e eficácia) • QUANTO? (frequência do tratamento) • QUEM? (o terapeuta e suas características) • ONDE? (encaminhamento e infraestrutura) • QUAL? (técnica empregada em cada caso)

REFERÊNCIAS

1. Rubik B. The biofield hypothesis: its biophysical basis and role in medicine. *J Altern Complement Med.* 2002;8(6):703-17. Review.
2. Oschman JL. Energy and the healing response. *J BodywMovTher.* 2005;9:3-15.
3. Einstein A. Ether and the Theory of Relativity [Internet]. Presentation delivered on May 5th, 1920, in the University of Leyden, the Netherlands. [cited 2012 Nov 15]. Available from: <http://www.tu-harburg.de/rzt/rzt/it/Ether.html>
4. Dossey L. Healing research: what we know and don't know. *Explore (NY).* 2008;4(6):341-52. Review.
5. Denner SS. The science of energy therapies and contemplative practice: a conceptual review and the application of zero balancing. *Holist Nurs Pract.* 2009;23(6):315-34. Review.
6. Astin JA, Harkness E, Ernst E. The efficacy of "distant healing": a systematic review of randomized trials. *Ann Intern Med.* 2000;132(11):903-10. Review.
7. Rindfleisch JA. Biofield therapies: energy medicine and primary care. *Prim Care.* 2010;37(1):165-79. Review.
8. Achterberg J, Cooke K, Richards T, Standish LJ, Kozak L, Lake J. Evidence for correlations between distant intentionality and brain function in recipients: a functional magnetic resonance imaging analysis. *J Altern Complement Med.* 2005;11(6):965-71.